

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão de resultados e discussão deste estudo foram compilados em dois manuscritos científicos, os quais foram estruturados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos periódicos selecionados para sua submissão.

Os temas abordados foram escolhidos com o intuito de responder aos objetivos definidos nesta pesquisa. Dessa forma, os manuscritos intitulados “ Percepções da medicina tradicional por idosos quilombolas na promoção da saúde” e "Uso terapêutico de plantas medicinais por idosos quilombolas" são apresentados a seguir.

4.1 Manuscrito 1: Percepções das medicina tradicionais por idosos quilombolas na promoção da saúde.

Este manuscrito será submetido ao periódico Ambiente & Sociedade.

As instruções para autores estão disponíveis em:

<https://www.scielo.br/journal/asoc/about/#instructions>

Percepções das medicinas tradicionais por idosos quilombolas na promoção da saúde

Resumo: A pesquisa destaca a crescente relevância das medicinas tradicionais para comunidades quilombolas, ressaltando o papel crucial dos idosos na preservação desses conhecimentos. Realizado em três comunidades quilombolas na Bahia, o estudo envolveu 32 idosos, revelando a preferência por remédios caseiros e a desconfiança na medicina alopática. A integração dessas práticas na saúde pública enfrenta desafios, incluindo a falta de capacitação das equipes e a discrepância entre listas de medicamentos fitoterápicos. A transmissão desses conhecimentos pela família é essencial, mas a falta de interesse dos jovens representa uma lacuna preocupante. Recomenda-se políticas consistentes e a integração de práticas tradicionais na educação dos jovens para garantir a continuidade desses saberes. As práticas locais refletem uma profunda conexão cultural e espiritual, destacando a importância de uma abordagem holística na prestação de serviços de saúde para as comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Pessoas Idosas; Quilombolas.

Abstract: The research highlights the growing relevance of traditional medicines for quilombola communities, emphasizing the crucial role of the elderly in preserving this knowledge. Conducted in communities in Bahia, the study involved 32 elderly individuals, revealing a preference for homemade remedies and a distrust in allopathic medicine. The integration of these practices into public health faces challenges, including lack of training for teams and discrepancies between lists of herbal medicines. The transmission of this knowledge within families is essential, but the lack of interest from the youth represents a concerning gap. Consistent policies and the integration of traditional practices into the education of young people are recommended to ensure the continuity of this knowledge. Local practices reflect a deep cultural and spiritual connection, highlighting the importance of a holistic approach in providing healthcare services to quilombola communities.

Keywords: Complementary Therapies; Elderly People; Quilombolas.

Resumen: La investigación destaca la creciente relevancia de las medicinas tradicionales para las comunidades quilombolas, resaltando el papel crucial de los ancianos en la preservación de estos conocimientos. Realizado en comunidades en Bahía, el estudio involucró a 32 ancianos, revelando la preferencia por remedios caseros y la desconfianza en la medicina alopática. La integración de estas prácticas en la salud pública enfrenta desafíos, incluyendo la falta de capacitación de los equipos y la discrepancia entre las listas de medicamentos fitoterapéuticos. La transmisión de estos conocimientos por parte de la familia es esencial, pero la falta de interés de los jóvenes representa una brecha preocupante. Se recomiendan políticas consistentes y la integración de prácticas tradicionales en la educación de los jóvenes para garantizar la continuidad de estos saberes. Las prácticas locales reflejan una profunda conexión cultural y espiritual, destacando la importancia de un enfoque holístico en la prestación de servicios de salud para las comunidades quilombolas.

Palabras clave: Terapias Complementarias; Personas Mayores; Quilombolas.

Introdução

As medicinas tradicionais e complementares tem sido um temática recorrentes na pesquisa científica, ganhando crescente relevância devido ao seu potencial em oferecer abordagens holísticas para a promoção do bem-estar e tratamento de diversas condições de saúde (Kemppainen *et al.*, 2018; Avila, Grace e Bradbury, 2020). Essas práticas, que incluem acupuntura, fitoterapia, meditação, reiki e yoga, transcendem as intervenções médicas convencionais, constituindo um campo de estudo interdisciplinar (Ministério da Saúde, 2018).

No contexto brasileiro, a importância da medicina tradicional encontra estreita vinculação com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2006a). Esta política reconhece a diversidade cultural do país, valorizando práticas terapêuticas tradicionais, incluindo a medicina ancestral, como componente do patrimônio cultural. Ao fortalecer a medicina tradicional, a PNPIC preserva não apenas a herança cultural brasileira, mas também promove equidade em saúde, oferecendo opções terapêuticas acessíveis e culturalmente relevantes, alinhadas aos princípios de inclusão e respeito às tradições, especialmente em comunidades quilombolas (Souza, 2023).

Essa relevância ressalta para os idosos quilombolas, para quem a medicina tradicional desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, oferecendo uma abordagem holística que transcende o aspecto físico para incorporar elementos culturais, espirituais e sociais (Alvarenga Aragão *et al.*, 2022). Muitos desses idosos são guardiões do conhecimento tradicional, onde a medicina ancestral não apenas oferece opções terapêuticas, mas é intrínseca à sua identidade e conexão com a história fortalecendo a coesão comunitária e envolvendo os idosos em papéis ativos na transmissão do conhecimento e práticas de saúde preventivas (Jesien, Marmitt e Meucci, 2022a).

Dessa forma, a pesquisa sobre a relação entre os idosos quilombolas e a medicina tradicional é crucial, proporcionando uma compreensão mais profunda das percepções, práticas e desafios enfrentados por essa população. Além disso, pode

contribuir significativamente para o enriquecimento do debate acadêmico sobre políticas públicas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na área da saúde.

Com intuito de preencher essa lacuna de pesquisa, a discussão proposta neste estudo recai sobre a percepção dos idosos quilombolas sobre práticas integrativas e complementares em saúde, emergindo a seguinte questão de estudo: como as pessoas idosas que vivem em comunidades quilombolas percebem a utilização de práticas integrativas e complementares como estratégia na promoção da saúde?

Percurso Metodológico

Trata-se de estudo de corte transversal do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, apoiado em pesquisa de campo. O estudo foi realizado em três comunidades de remanescente quilombola localizadas no interior da Bahia, próximas ao município de Vitória da Conquista (quilombo de São Joaquim de Paulo, quilombo das Barrocas e o quilombo do Boqueirão).

A amostra foi composta por 32 idosos com 60 anos ou mais que estavam aptos para participar da pesquisa e que residiam nas comunidades remanescentes quilombolas participantes do estudo. Por intermédio das lideranças comunitárias foram contatados moradores mais antigos, os quais possuíam o conhecimento de plantas medicinais para fins terapêuticos. A partir da primeira abordagem foi selecionado(a) um (a) informante chave, para que indicasse outras pessoas detentoras do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais, assim, durante todo o trabalho, foi possível adotar a técnica conhecida como “bola de neve (Vinuto, 2014).

Dois instrumentos foram empregados neste estudo: um questionário destinado à coleta de dados sociobiodemográficos e um roteiro para entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada foi conduzida com todos os participantes e pautou-se em um roteiro específico abordando questões relacionadas às práticas de cuidado em saúde aprendidas com os antepassados, as quais os entrevistados continuam aplicando em seu cotidiano. Essa abordagem visou compreender a perspectiva dos idosos quilombolas quanto à utilização da medicina tradicional e sua integração nos serviços de saúde. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente 30 minutos, permitindo uma exploração abrangente das experiências e percepções dos participantes neste contexto específico.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de um dispositivo eletrônico e transcritas literalmente para submissão da técnica de Análise de Conteúdo Mecanizada Lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ. Por tratar-se de dados que são compostos essencialmente pela linguagem, eles mostram-se relevantes aos estudos sobre pensamentos, crenças, opiniões ou conteúdo simbólico produzido em relação a determinado fenômeno.

A técnica da análise lexical foi realizada com o auxílio do IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do *open source*, licenciado por GNU GPL. Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem *python*. Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (Camargo e Justo, 2013).

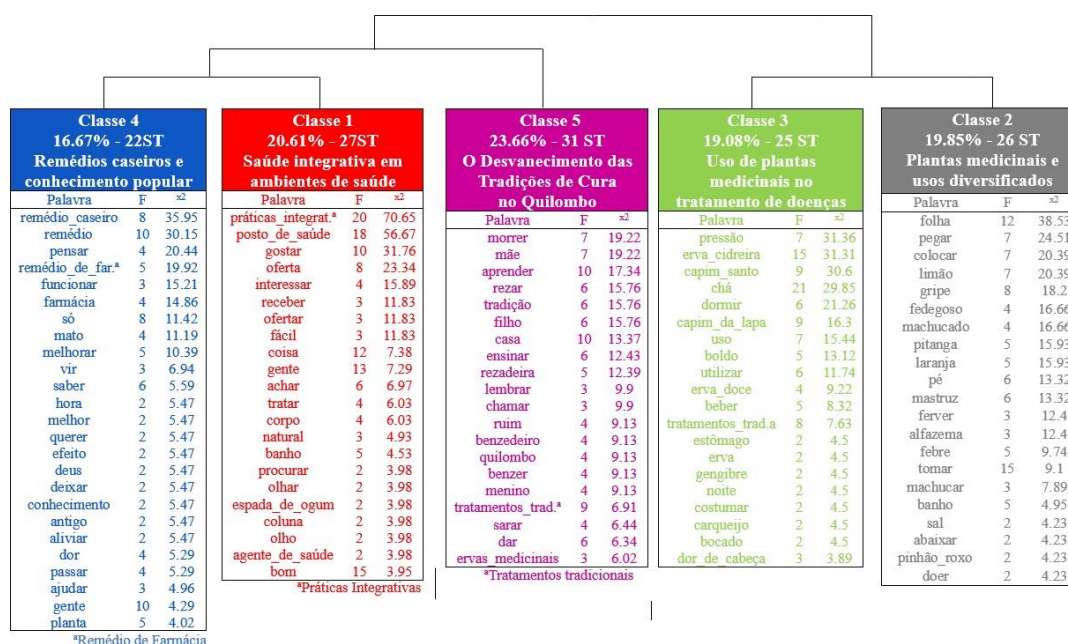
Para a análise textual da pesquisa, foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e apresentam, majoritariamente, por volta de três linhas, a variação destas ocorre conforme a transcrição do pesquisador e o tamanho o seu corpus, caracterizado pelo conjunto de texto que se pretende analisar. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas (Camargo e Justo, 2013).

O projeto primário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o parecer nº 5.340.843 e CAAE 56624822.3.0000.5578 em 08 de abril de 2022. Sendo assim, o estudo atual não necessitou de novo parecer. Durante todas as fases de execução do projeto foi mantido o sigilo e preservadas as informações confidenciais e direito de não identificação. Os participantes, envolvidos nesta pesquisa, foram esclarecidos sobre os objetivos deste estudo e somente participaram após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

O corpus geral foi constituído por 32 textos, separados em 169 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 131 STs (77,51%). Emergiram 5842 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1056 palavras distintas. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes (Figura 1).

Figura 1. Diagrama de classes com as percepções de idosos quilombolas sobre medicina tradicional. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores com base nas entrevistas e com o uso do software IRAMUTEQ.

Classe 4. Uso de Remédios Caseiros e Conhecimento Popular.

Compreende 16,79% (f = 22 ST) do corpus total analisado e é composta por palavras como “Remédio Caseiro” ($\chi^2 = 35,95$); “Remédio” ($\chi^2 = 30,15$); “Pensar” ($\chi^2 = 20,44$); “Remédio de Farmácia” ($\chi^2 = 19,92$); “Funcionar” ($\chi^2 = 15,21$); “Farmácia” ($\chi^2 = 14,86$), “Só” ($\chi^2 = 11,42$); “Mato” ($\chi^2 = 11,19$); “Melhorar” ($\chi^2 = 10,39$); “Vir” ($\chi^2 = 6,94$); e “Saber” ($\chi^2 = 5,59$).

Nota-se que a maioria dos entrevistados expressa confiança nos remédios caseiros que foram passados de geração em geração. Muitos acreditam que os remédios caseiros têm efeitos positivos e podem ser mais benéficos do que a medicação alopática.

“Eu penso que nem todo remédio precisa ser o da farmácia, tem remédio que não é comprimido. Hoje em dia é que a gente está conhecendo remédio

*de médico, mas nós todos fomos criados com remédio caseiro.”
(entrevistado 31)*

“Eu penso que o tratamento não é só remédio. As folhas também ajudam a alcançar a cura.” (entrevistado 22)

“Antigamente não tinha nada dessas coisas de farmácia, só remédio caseiro do mato, com essas ervas medicinais do mato que faziam os chás para nós... Era tanto chá que os mais antigos faziam... quando tivemos catapora, sarampo, nós cuidamos com remédio caseiro.” (entrevistado 02)

Em consonância com os resultados do presente estudo, pesquisas como a de Alamasi et al. (2022) na Arábia Saudita e Nuertey et al. (2022) na região norte do Gana, que exploram a consciência e atitude da população em relação ao uso de diferentes remédios caseiros, reforçam a universalidade dessa prática e sua relevância global. Outros autores reforçam essa perspectiva, ressaltando que o tratamento não se limita apenas aos medicamentos convencionais, mas incorpora, de maneira integral, as folhas e ervas medicinais do ambiente local (Araújo, Farias e Pereira, 2020).

Diante desse cenário, é notório que as práticas de cuidado tradicionais não apenas persistem, mas também são amplamente aceitas em diversas comunidades e contextos culturais. A coexistência dessas práticas com o sistema de saúde formal, destaca a necessidade de uma abordagem integrativa, alinhada não apenas com a PNPIC, mas também, com a valorização do conhecimento popular como componente legítimo do cuidado à saúde.

A desconfiança na eficácia e segurança dos medicamentos alopáticos é notável, com entrevistados expressando preocupação sobre a natureza química desses remédios e seus possíveis efeitos adversos.

*“Hoje a gente está muito acostumado com remédio, só ir ao médico, médico, médico... aí passa aquele tanto de remédio, a gente vai na farmácia, compra os remédios e só tomando remédio, remédio, remédio...”
(entrevistado 27)*

“Tomar remédio do mato é muito mais vantajoso que remédio de farmácia, porque além de ser caro, não vale nada...” (entrevistado 31)

*“...eu deixei de tomar do remédio da farmácia, porque eu só ia ingerindo química, química, química e enfraquecendo os ossos. Eu não anulo a ciência, mas a ciência não sabe de tudo, não. Porque a ciência tudo, tudo que ela faz do livro não tem nada, está tudo lá nas ervas, tudo lá no mato.”
(entrevistado 08)*

Os relatos convergem para a tendência de substituição de medicamentos por plantas medicinais nas comunidades quilombolas, revelando uma prática que suscita preocupações quanto aos riscos à saúde, conforme evidenciado por Winkler et al. (2021) e Souza et al. (Souza *et al.*, 2023a). Tais inquietações alinham-se com as conclusões de Simão et al. (2020) que identificaram o uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos convencionais, muitas vezes sem informar aos profissionais de saúde.

Estudos recentes, como o de Badilla e Fiangaan (2022), alertam para danos potenciais, como hepatotoxicidade e genotoxicidade, relacionados ao uso inadequado de recursos terapêuticos. A interação entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos, destacada por Dias et al. (2018) revelaram a capacidade de algumas plantas de interagir com uma variedade de medicamentos, incluindo contraceptivos orais.

A avaliação crítica desses resultados é vital diante dos riscos mencionados. Contudo, é essencial reconhecer que o uso consciente de plantas medicinais pode trazer benefícios à saúde (Santos, Silveira e Gomes, 2019). Pedroso, Andrade e Pires (2021) destacam a importância de estratégias que incluam a criação de ambientes verdes, jardins medicinais e iniciativas educativas para promover uma saúde abrangente nas comunidades quilombolas, respeitando tradições culturais e garantindo a segurança no uso de plantas medicinais. A implementação cuidadosa dessas estratégias, especialmente por meio de projetos bem estruturados, é crucial para assegurar benefícios à saúde dos idosos quilombolas.

Classe 1. Saúde Integrativa em Ambientes de Saúde.

Absorve 20,61% (f = 27 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Práticas Integrativas” ($\chi^2 = 70,65$); “Posto de Saúde” ($\chi^2 = 56,67$); “Gostar” ($\chi^2 = 31,76$); “Oferta” ($\chi^2 = 23,34$); “Interessar” ($\chi^2 = 15,89$); “Receber” ($\chi^2 = 11,83$), “Ofertar” ($\chi^2 = 11,83$); “Fácil” ($\chi^2 = 11,83$); “Coisa” ($\chi^2 = 7,38$); “Gente” ($\chi^2 = 7,29$); e “Achar” ($\chi^2 = 6,97$).

As narrativas revelam uma dualidade na percepção dos idosos quilombolas quanto à implementação de práticas integrativas nos serviços de saúde. Embora os entrevistados demonstrem um interesse significativo em ter acesso a essas práticas

nos postos de saúde, também expressam a percepção de desafios e falta de interesse por parte das autoridades locais.

“Eu gostaria de poder ter acesso a tratamentos mais naturais aqui no posto de saúde para cuidar da minha saúde.” (entrevistado 04)

“Seria muito bom à oferta no posto de saúde porque se você sabe que tem uma coisa ali disponível e estar ali aprendendo vai te ajudar na saúde, você tem que acompanhar.” (entrevistado 20)

“Eu acho que hoje o médico está praticamente na nossa porta, então, seria muito fácil para eles estarem ensinando coisas mais naturais pra gente e outras coisas que a gente não sabe e eles estarem aprendendo com a gente também.” (entrevistado 25)

“Se sentar uma pessoa aqui comigo e me explicar direito as coisas falando que tal folha, tal pomada é boa, e se eu usar e ver que realmente funciona, eu vou querer continuar usando, porque eu sei que ali a pessoa tem o conhecimento pra me passar.” (entrevistado 18)

“Eu vou te falar a verdade, tem coisas nesse posto de saúde do São Joaquim que a gente nunca fica sabendo, então eu acho difícil alguém se interessar em trazer essas coisas aqui pra gente, mas, se algum dia oferecessem aqui pra nós seria uma benção e eu iria lá sim, com certeza.” (entrevistado 13)

Pesquisas conduzidas em diversos contextos, incluindo comunidades quilombolas, apontam a falta de capacitação das equipes de saúde como um desafio significativo para a implementação eficaz das PICS (Neves Silveira De Souza *et al.*, 2018). Essa deficiência na preparação profissional é acentuada pela negligência no ensino da terapêutica com plantas medicinais nas faculdades de medicina e enfermagem, aliada à escassa promoção do uso de terapias com plantas medicinais pelo poder público, e baixa priorização da temática nos periódicos científicos de Saúde Coletiva revelam uma lacuna crítica na formação profissional e uma falha na integração entre diversas áreas do conhecimento (Feitosa *et al.*, 2021).

É importante destacar, nesse movimento de análise, que apesar das diretrizes estabelecidas, como a Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (RENAME) e o programa Farmácia Viva para orientar a implementação das PICS, bem como esforços de alguns estados em incorporar plantas medicinais no SUS os desafios persistem (Weaver *et al.*, 2020; Orellana-Paucar *et al.*, 2021). Isso reforça a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis às necessidades locais, regulamentação eficiente e colaboração interdisciplinar para superar esses desafios e promover uma prática integrativa e equitativa na saúde. Esses conhecimentos didáticos, portanto, devem fornecer embasamento científico para o aprimoramento do

profissional da saúde e propiciar a estratégia de oferta de ações e serviços no SUS, caracterizando-a enquanto prática complementar.

No contexto específico do município de Vitória da Conquista, é relevante salientar que, embora a RENAME, atualizada periodicamente como instrumento de racionalização das ações no âmbito da Assistência Farmacêutica, contemple doze medicamentos fitoterápicos, o referido município, em sua Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, autoriza a aquisição apenas de um fitoterápico específico, a *Mikania glomerata* na concentração de 116 mg/ml (Secretaria Municipal de Saúde, 2023) Essa discrepância entre a lista nacional e a municipal e a restrição local na oferta de fitoterápicos pode refletir considerações, como demandas de saúde específicas da população ou limitações orçamentárias. No entanto, ressalta-se a importância de uma análise aprofundada para compreender as razões subjacentes a essa seleção restrita, visando garantir uma abordagem farmacêutica eficaz e alinhada com as necessidades locais.

Todas essas descobertas, reforçam a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis às necessidades locais, regulamentação eficiente e colaboração interdisciplinar para superar esses desafios e promover uma prática integrativa e equitativa na saúde. Esses conhecimentos didáticos, portanto, devem fornecer embasamento científico para o aprimoramento do profissional da saúde e propiciar a estratégia de oferta de ações e serviços no SUS, caracterizando-a enquanto prática complementar.

Alguns entrevistados indicaram a importância do agente de saúde como um intermediário confiável para orientar e facilitar o acesso às práticas integrativas. A distância entre a residência e o posto de saúde, que em outras comunidades rurais quilombolas está associada à preferência por conhecimentos tradicionais de saúde, parece não ser um fator determinante entre os participantes deste estudo.

*“Eu acho que seria fácil para eu ir ao posto de saúde receber essas terapias, é só procurar o agente de saúde para ele ajudar a gente. O nome do agente de saúde daqui é Zau, ele está sempre aqui em casa.”
(entrevistado 07)*

“A gente se interessa na oferta dessas práticas, sim. O agente de saúde sempre representa a gente nesse tipo de coisa...se pudesse procurar ele para fazer esses tratamentos mais naturais seria bom.” (entrevistado 29)

Para Santos, (2020) agentes comunitários de saúde (ACS) e enfermeiras locais desempenham um papel crucial na integração dessas práticas tradicionais com os conhecimentos modernos de saúde. Em suas análises, ele conclui que a postura das profissionais que atuam na Atenção Básica no quilombo em Mituaçu, como fator determinante para uma abordagem integrativa da saúde, reconhecendo tanto os saberes tradicionais quanto os conhecimentos modernos. A postura dos profissionais em Mituaçu representa, assim, um convite à reflexão sobre os efeitos positivos das interações horizontais entre profissionais de saúde e usuários dos serviços, preconizando a atenção centrada no paciente e a consideração das implicações culturais na relação profissional-paciente.

Nossos resultados sugerem, portanto, que a adesão a práticas complementares na rede básica de saúde pode ser uma oportunidade para reorientar a atenção à saúde, trazendo o paciente de volta ao centro do cuidado, promovendo a autonomia do paciente.

Tais práticas proporcionam uma visão singular sobre os indivíduos e o processo saúde-doença, não sendo percebidas apenas como práticas de cuidado, desvinculando-se do processo determinado e regulado pelo modelo biomédico e da medicalização pelas indústrias farmacêuticas, pois propõem uma interpretação abrangente dos indivíduos na sua totalidade.

Classe 5. O Desvanecimento das Tradições de Cura no Quilombo.

Representa 23.66% (f = 31 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Morrer” ($\chi^2 = 19.22$); “Mãe” ($\chi^2 = 19.22$); “Aprender” ($\chi^2 = 17.34$); “Rezar” ($\chi^2 = 15.76$); “Tradição” ($\chi^2 = 15.76$); “Filho” ($\chi^2 = 15.76$), “Casa” ($\chi^2 = 13.37$); “Ensinar” ($\chi^2 = 12.43$); “Rezadeira” ($\chi^2 = 12.39$); “Lembrar” ($\chi^2 = 9.9$); e “Chamar” ($\chi^2 = 9.9$).

A maioria dos entrevistados adquiriu conhecimento sobre o uso de plantas medicinais através da família, destacando o papel crucial dessas pessoas como transmissoras de conhecimentos, valores e práticas relacionadas à saúde. Entretanto, surge uma lacuna preocupante: a falta de interesse dos mais jovens na transmissão desses saberes.

*“A minha mãe me ensinou esses tratamentos naturais desde pequeno e ensino isso para os meus filhos, pois tenho fé que tudo funciona.”
(entrevistado 16)*

“Eu aprendi essa tradição com a mãe, que fazia sempre chás e banhos de ervas, depois eu fui lá para os terreiros de Umbanda e aprendi um bocado de coisa.” (entrevistado 18)

“Minhas avós todas eram benzedadeiras, a mãe de meu pai também era benzedeira e eu aprendi a benzer vendo-a benzer e caía tudo na minha cabeça e fui crescendo e aprendi.” (entrevistado 01)

*“Aqui no quilombo não tem mais essas tradições porque os antigos já morreram, não tem pessoas que a pessoa possa mandar rezar.”
(entrevistado 13)*

Convém notar, que o desaparecimento dos saberes tradicionais não se restringe apenas às populações mais jovens, como referido pelos nossos participantes, mas permeia toda a sociedade. O desinteresse das novas gerações pelo aprendizado dessas práticas, aliado à migração para áreas urbanas e à perda de quintais, parece acelerar o processo de extinção desses conhecimentos acumulados ao longo do tempo (Oliveira e Peixoto, 2020; Araújo, Farias e Pereira, 2020).

Estudos sobre identidade ancestral, como as realizadas no quilombo São Cristóvão e Serraria (ES) e no quilombo da Rua de Palha (BA), destacam a importância da memória na preservação da identidade quilombola, essencial para a manutenção das tradições e resistência cultural (Oliveira e Peixoto, 2020; Nascimento, 2021) Nesse sentido, Ferreira (2022) destaca a necessidade de políticas consistentes que garantam condições dignas para que mestres tradicionais continuem a transmitir seus saberes e memórias, contribuindo para a diversidade cultural e preservação do patrimônio imaterial do país.

Alguns idosos ainda mencionam que essas práticas eram a principal forma de cuidado de saúde em sua comunidade antes da disponibilidade de cuidados médicos modernos e expressam desapontamento pela incredulidade e falta de interesse dos mais novos em dar continuidade à tradição.

*“...eu acredito na reza das rezadeiras, mas os mais novos não acreditam.”
(entrevistado 25)*

“...o pessoal mais velho sempre fazia primeiro esses chás e agora os mais novos só de sentir qualquer coisinha, gripou, seja lá o que for, já toma um remédio.” (entrevistado 28)

“Porque às vezes os mais novos pensam que só os remédios de farmácia que funcionam para tratamento de saúde, mas o conhecimento que as

“pessoas mais velhas têm das plantas tem muito efeito também na nossa saúde.” (entrevistado 04)

A descrença e o desinteresse dos mais jovens em dar continuidade às práticas tradicionais de saúde em comunidades quilombolas, associada à rápida busca por intervenções médicas modernas, pode indicar uma mudança nas percepções de eficácia e confiança em métodos ancestrais. Este cenário evidencia um desafio cultural e geracional que é relevante para a compreensão das práticas e valores dentro das comunidades quilombolas (Orellana-Paucar *et al.*, 2021).

Em suas análises, Zank, Araujo, e Hanazaki (2019) apontam fatores cruciais que impactam diretamente a adaptabilidade dos sistemas de saúde dessas comunidades frente às mudanças socioambientais como: desenvolvimento da infraestrutura, acesso à saúde pública, áreas protegidas e o reconhecimento dos territórios quilombolas. Ao encerrar sua análise os mesmos autores direcionam para a necessidade de ações específicas para fortalecer a resiliência social-ecológica através da implementação de programas educacionais para conscientização, iniciativas de preservação do conhecimento tradicional, fortalecimento de parcerias locais, apoio à diversificação econômica e a integração das práticas integrativas nas políticas públicas de saúde.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Popular e Saúde (PNEPS), ao reconhecer a importância dos saberes populares na construção do cuidado em saúde, oferece um arcabouço teórico que embasou intervenções propostas por estudos recentes, como um curso de "Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde", a implementação de um herbário e uma horta comunitária de plantas medicinais em uma escola, o desenvolvimento de jogos educativos com abordagem lúdica acessível, bem como a integração dos mestres tradicionais de cura nas atividades formativas e na educação dos mais jovens (Guimarães, Oliveira e Moraes, 2019; Valeriano *et al.*, 2020).

Considerando o exposto, é imperativo reconhecer a importância da integração entre práticas tradicionais de saúde e atividades formativas na educação dos mais jovens. A proposta de uma "ecologia de saberes", proposta por Paiva *et al.* (2020), surge como uma estratégia fundamental para reconciliar a descrença dos mais jovens

com a riqueza dos saberes ancestrais, dialogando com as demandas das comunidades, promovendo a preservação desse valioso conhecimento ancestral.

Interessa, por fim, apontar que, para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno, seria necessário um estudo específico sobre as atitudes dos mais jovens em relação às práticas tradicionais de cuidados de saúde nas comunidades quilombolas, considerando fatores como, influências externas, acesso à informação e mudanças nas crenças culturais. Essa perspectiva permitiria uma análise mais detalhada das tensões entre tradição e modernidade dentro dessas comunidades.

Classe 3. Uso empírico de plantas medicinais no tratamento de doenças

Apreende 19,08% (f= 25 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Pressão” ($\chi^2 = 31.36$); “Erva Cidreira” ($\chi^2 = 31.31$); “Capim Santo” ($\chi^2 = 30.6$); “Chá” ($\chi^2 = 29.85$); “Dormir” ($\chi^2 = 21.26$); “Capim da Lapa” ($\chi^2 = 16.3$), “Uso” ($\chi^2 = 15.44$); “Boldo” ($\chi^2 = 13.12$); “Utilizar” ($\chi^2 = 11.74$); “Erva Doce” ($\chi^2 = 9.22$); e “Beber” ($\chi^2 = 8.32$).

A maioria dos entrevistados mencionam o uso de chás e plantas medicinais como forma de tratamento e cuidado em saúde. Mencionam a utilização dessas plantas para variadas finalidades, como tratamento da pressão alta, insônia, dor de cabeça, febre, gripe, tosse, dor no estômago, inflamação, dores nas pernas, circulação sanguínea e até mesmo tratamento do câncer.

“O que eu mais uso é o Capim-da-lapa, mas tem a seriguela também que é boa para pressão. Para baixar a pressão eu já bebi a folha de Cana, Madeira-nova e Erva-cidreira...Sabugueiro e folha de Limão são bons para o estômago.” (entrevistado 16)

“Eu uso Capim-da-lapa, Erva-cidreira e Hortelã miúda. A Erva-cidreira serve para dor de cabeça e também é calmante...o Capim-da-lapa serve para dormir, é calmante também, já a Hortelã miúda é anti-inflamatória, serve para tosse, para fazer xarope, serve para pressão... Se a pessoa estiver gripada, pode fazer o banho de pitanga com Capim-da-lapa e pode colocar folha de Algodão.” (entrevistado 22)

“Para ajudar no tratamento do câncer e nas dores que tenho, de vez em quando, tomo um chá que eu mesmo faço com as plantas que tem aqui em casa. Aqui no quintal tem Seriguela, Jambu, Erva-cidreira e Capim-santo, Mastruz...” (entrevistado 03)

Dando sequência aos resultados dessa classe, algumas narrativas refletem a crença dos entrevistados na eficácia dos chás para controlar a pressão alta, bem como sua decisão de abandonar medicamentos farmacêuticos em favor dessas abordagens

naturais. Eles atribuem benefícios à saúde aos chás e valorizam sua simplicidade e acessibilidade.

“Agora mesmo, minha pressão está normal, mas quando ela está alta, eu tomo meio copo de chá de Confrei... controlar a pressão alta com chá é uma coisa tão simples...nunca mais precisei tomar remédio.” (entrevistado 07)

“Minha pressão está sempre controlada com o chá de Seriguela. Até hoje eu não tomo remédio de pressão...” (entrevistado 10)

“Teve uma vez que minha esposa foi ruim lá para cidade, para morrer, porque a pressão baixou demais, ela estava tomando muito chá de seriguela, a seriguela controla a pressão, mas minha esposa bebeu muito, aí a pressão baixou, caiu.” (entrevistado 20)

A eficácia da utilização de plantas medicinais como uma forma de tratamento e cuidado em saúde é corroborada por estudos que demonstram seus efeitos benéficos no sistema nervoso central, na proteção contra diversas doenças, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão (Vargas, 2017; Seck *et al.*, 2018). Ambos autores realçam a possibilidade de que, quando utilizadas apropriadamente, algumas plantas podem oferecer efeitos terapêuticos superiores aos medicamentos químicos.

A análise das narrativas dos entrevistados, especialmente aqueles que mencionam a substituição de medicamentos farmacêuticos pelo uso de chás, reproduz as conclusões de estudos anteriores realizados no contexto quilombola brasileiro. (Ádamo *et al.*, 2017; Amazonas e Figueiredo, 2021)O debate sobre a validade e segurança dessas práticas, no entanto, demanda uma abordagem cuidadosa que considere as evidências científicas e a perspectiva cultural (Monteiro *et al.*, 2022).

Analisando, de um modo específico, a utilização da Seriguela, notamos que essa planta, embora tenha aparecido como uma das mais mencionadas pelos participantes da pesquisa como sendo amplamente empregada no controle da hipertensão, a carência de registros em estudos etnobotânicos suscita questões quanto à confirmação do referido efeito hipotensivo. No que tange à atividade antioxidante da *Spondias purpurea* (Seriguela), a análise dos resultados apresentados por Muñiz *et al.* (2018) e Elufioye *et al.* (2018) sugerem benefícios potenciais para a saúde. Contudo, ressaltamos a necessidade premente de estudos adicionais que

possam caracterizar de maneira mais específica os componentes bioativos responsáveis por essas atividades.

Os achados ressaltam, assim, a lacuna de conhecimento existente, demandando uma abordagem mais aprofundada para assegurar a validação científica da eficácia e segurança da *Spondias purpurea* (Seriguela). Particularmente relevante é a ênfase na utilização da folha da planta, mencionada pelos entrevistados como componente essencial na preparação do chá com propósito terapêutico.

Neste contexto, sugere-se a realização de estudos adicionais específicos sobre a folha da *Spondias purpurea* (Seriguela), visando não apenas corroborar sua eficácia, mas também fornecer subsídios para estabelecer diretrizes seguras de utilização, incentivando uma tomada de decisão informada e segura em relação ao controle da pressão arterial. Essa abordagem, enquanto respeita a ancestralidade e cultura quilombola, busca estabelecer uma ponte entre os saberes tradicionais e as práticas contemporâneas de saúde, contribuindo para uma integração efetiva e eficaz, em consonância com os preceitos da Política Nacional de Plantas Medicinais (PNPM) e da PNPIC.

É perceptível nas falas da maioria dos idosos como as experiências pessoais desempenham um papel importante nas escolhas de tratamentos tradicionais, com pessoas compartilhando histórias de sucesso e efeitos benéficos em sua saúde.

“Já veio gente até de Vitória da Conquista aqui em casa porque estava com uma criança que não sarava a garganta por nada. Mas daí eu ensinei para ela um remédio com a casca da Romã e a criança sarou. E depois ela voltou aqui para me dar essa explicação. Então é isso, é um ensinando para o outro, um passando para o outro.” (entrevistado 07)

“As pessoas do quilombo vão aprendendo de tudo um pouco, porque quem mora na roça, longe da cidade, tem que aprender a cuidar da saúde com o que tem...Esses dias meu filho queimou na fogueira, na fogueira de São João, e eu tratei usando gel da Babosa. Eu passei gel da Babosa e a casca da Banana que é cicatrizante. Não tem coisa melhor para tratar machucado do que isso.” (entrevistado 11)

No contexto específico das comunidades quilombolas, as práticas de uso empírico de plantas medicinais são apoiadas pela experiência pessoal e transmissão intergeracional. Essa abordagem encontra respaldo em estudos, como o de Tao et al (2023) e Simão et al. (2020). Ambos mencionam as narrativas de sucesso como fator determinante na escolha e adesão ao tratamento.

As propostas de intervenção dos estudos acima mencionados convergem para estratégias que visam disseminar informações sobre as propriedades e benefícios das plantas medicinais, promovendo a valorização, aceitação e continuidade dessas práticas na promoção da saúde nas comunidades quilombolas. Essas propostas, ao ampliar o reconhecimento das experiências pessoais como elementos fundamentais na escolha de tratamentos tradicionais, convergem para uma abordagem humanizada, integrando saberes ancestrais e práticas contemporâneas de saúde.

Classe 2. Plantas medicinais e usos diversificados

Esta classe representa 19,85% (f= 26 ST) do corpus total analisado, e é composta por palavras como “Folha” ($\chi^2 = 38.53$); “Pegar” ($\chi^2 = 24.51$); “Colocar” ($\chi^2 = 20.39$); “Limão” ($\chi^2 = 29.31$); “Gripe” ($\chi^2 = 18.2$); “Fedegoso” ($\chi^2 = 16.66$), “Machucado” ($\chi^2 = 16.66$); “Pitanga” ($\chi^2 = 15.93$); “Laranja” ($\chi^2 = 15.93$); “Pé” ($\chi^2 = 13.32$); “Mastruz” ($\chi^2 = 13.32$); e “Ferver” ($\chi^2 = 12.4$).

Os entrevistados compartilham uma variedade de receitas e métodos de preparo de remédios à base de plantas, evidenciando uma riqueza de práticas locais. Diferentes plantas são vinculadas a sintomas específicos, com partes específicas das plantas sendo utilizadas na preparação de chás, banhos de ervas, unguentos, xaropes, entre outros.

“A gente também usa Mastruz e São Caetano para tratar qualquer tipo de machucado. Se tiver um machucado, pega uma faixa e amarra assim, com as folhas, aquela Corana também é boa, pega o pano e machuca a folha e bota álcool.” (entrevistado 31)

“A gente toma banho de ervas, com olho da Mandioca, olho de Quiabento, isso para olhado né?... Espada-de-Ogum, eu costumo fazer ainda e quanto mais na quarta-feira é melhor, para sair os olhos ruins, às vezes a gente está com o corpo assim tão cansado, a gente toma banho com Espada-de-Ogum, para melhorar.” (entrevistado 09)

A Maçã do Algodão serve para gripe e o Mastruz para qualquer tipo de inflamação. Se machuca um pé, coloca no lugar do machucado, pisa nele, coloca um pouco de sal e coloca em cima.” (entrevistado 27)

“Pitanga com limão é bom para a gripe. Você pega uma folha de pitanga, um limão, desse limão verdinho e você faz o chá. No outro dia você está bom.” (entrevistado 21)

“Um banho bom para a pessoa que está com o corpo molestado¹, você faz... Faz um banho de Aroeira com Pinhão Roxo e toma um banho. E depois, para abrir a mente, você pega uma Alfazema e toma um banho... se a pessoa estiver com o vento caído, desanimado, numa semaninha a pessoa fica boa.” (entrevistado 24)

Os relatos dos entrevistados destacam a aplicação de plantas como o Mastruz e São Caetano no tratamento de machucados, utilizando faixas e álcool. Além disso, são mencionados banhos de ervas, como o de Espada-de-Ogum para afastar energias negativas e o uso de Pitanga e Limão para tratar gripes. A diversidade nas formas de preparo dos remédios caseiros, incluindo o uso de diferentes partes das plantas, ressalta a riqueza de métodos terapêuticos tradicionais entre os participantes. Essa amplitude de conhecimento sobre o uso diversificado de plantas medicinais reflete a profunda conexão dos quilombolas com sua ancestralidade, particularmente na preservação de práticas tradicionais de cultos de matrizes africanas (Santana, Voeks e Funch, 2016; Sánchez *et al.*, 2020).

Corroborando nossos resultados, estudos como os de Do Vale *et al.* (2022) e Olanda *et al.* (2020) também destacam a aceitação e preferência por chás na população quilombola. O uso predominante de chás, frequentemente preparados com plantas do entorno, sublinha a acessibilidade desses recursos, alinhando-se a achados em outras pesquisas. A correlação entre a abundância regional das plantas mencionadas e sua representatividade nacional fortalece a importância desses recursos na medicina popular, transcendentemente reconhecida em diferentes contextos.

Diante dessas constatações, nossos dados convergem para a relevância das plantas medicinais nas práticas de saúde de idosos quilombolas, não apenas por sua eficácia terapêutica, mas também por sua importância cultural e espiritual. Recomenda-se, portanto, a consideração dessas práticas nas políticas de saúde locais, visando uma abordagem equilibrada que respeite as práticas tradicionais e promova métodos híbridos combinando abordagens contemporâneas.

¹ O termo “molestado”, no contexto quilombola, traz referência à sensação de desânimo, cansaço ou mesmo indisposição.

Esta recomendação é respaldada por documentos oficiais como o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e a PNPIC, que buscam integrar práticas tradicionais à saúde pública. A Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia também reforça a importância de considerar práticas regionais na formulação de políticas de saúde. (Ministério da Saúde, 2006; Sesab, 2019; Anvisa, 2021).

Considerações finais

Por meio das análises realizadas neste trabalho, pôde-se observar a preferência dos idosos em comunidades quilombolas por remédios caseiros, evidenciada pela profunda confiança nas práticas tradicionais transmitidas ao longo das gerações; a desconfiança em relação à medicina alopática fundamentada nas preocupações dos entrevistados sobre a natureza química dos medicamentos farmacêuticos; um interesse significativo no acesso e incorporação das medicinas tradicionais no sistema de saúde, mas a percepção de desafios e falta de iniciativa por parte das autoridades locais é observada.

As entrevistas apontaram para o papel crucial do agente de saúde na facilitação do acesso a essas práticas destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada nos serviços de saúde para essas comunidades. Em relação a transmissão de conhecimentos sobre a medicina tradicional, emerge o papel crucial da família nesse processo, mas a aparente falta de interesse dos jovens cria uma preocupante lacuna geracional. Ademais, a análise das narrativas revelou uma riqueza de práticas locais relacionadas a chás e plantas medicinais, respaldando a preferência por métodos naturais.

Esses achados são significativos no contexto da nossa pergunta de pesquisa, fornecendo compreensões valiosas sobre Percepções da Medicina Tradicional por Idosos Quilombolas na Promoção da Saúde. Contudo, é imperativo reconhecer as limitações intrínsecas a este estudo, notadamente a dependência da memória dos participantes, suscitando potenciais restrições quanto à precisão das informações fornecidas, incluindo métodos específicos de preparo de remédios caseiros, está sujeita a distorções ou esquecimentos, o que demanda uma consideração crítica na interpretação dos dados. Além disso, A abordagem qualitativa adotada, embora rica

em nuances e compreensões contextuais, impõe limitações à quantificação da prevalência de determinadas atitudes ou práticas.

Para avançar nesta área, sugere-se ampliar a inclusão de participantes para abranger uma diversidade geracional mais ampla, incluindo não apenas os idosos, mas também os mais jovens e a realização um estudo longitudinal que acompanhe a evolução das percepções ao longo do tempo, incorporando diferentes faixas etárias bem como Incorporar métodos de pesquisa quantitativa para complementar as descobertas qualitativas. Isso proporcionaria uma análise mais abrangente das mudanças nas tradições de saúde ao longo do tempo e ajudar a quantificar a prevalência de certas práticas e atitudes, proporcionando uma base mais sólida para análises estatísticas que podem esclarecer ainda mais os mecanismos subjacentes.

Em última análise, este artigo enriquece a compreensão das Percepções da Medicina Tradicional por parte dos Idosos Quilombolas na Promoção da Saúde. Sublinha-se, com ênfase, a importância imperativa de reconhecer e integrar práticas tradicionais na prestação de serviços de saúde voltados às comunidades quilombolas.

Este reconhecimento ganha relevância incontestável diante da ascensão de políticas de saúde que lutam pela incorporação dessas práticas, conferindo uma abordagem mais holística e culturalmente congruente. Esta perspectiva é fundamentada na premissa de que tais práticas, profundamente enraizadas em contextos culturais específicos, não apenas atendem às necessidades de saúde dos indivíduos, mas também refletem uma compreensão mais ampla da saúde como um fenômeno interligado a fatores culturais e espirituais. Neste sentido, o alinhamento das políticas de saúde com as práticas tradicionais emerge como um imperativo para assegurar uma assistência integral e sensível à diversidade cultural, sendo este um paradigma essencial na evolução do cuidado de saúde contemporâneo.

Esperamos que este trabalho inspire pesquisadores a continuarem investigando a utilização da Medicina Tradicional no contexto quilombola e que as descobertas apresentadas aqui sirvam como base para futuras explorações no campo.

Referências

ÁDAMO, Xenofonte Brasil et al. Preference analysis between the use of drugs and plants in pain management in a quilombola community of the state of Cear, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, [s. l.], v. 11, n. 48, p. 770–777, 25 dez. 2017. ISSN 1996-0875. DOI 10.5897/JMPR2017.6513. Disponível em: <http://academicjournals.org/journal/JMPR/article-abstract/6903A6867051>. Acesso em: 22 dez. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição ed. Brasília: [s. n.], 2021. 224 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-fffb2-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ALAMASI, Basil Yousef et al. Saudi Population's Awareness and Attitude Toward Using Different Home Remedies to Treat Oral Problems. **Annals of Dental Specialty**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 110–116, 2022. ISSN 2347-2022. DOI 10.51847/6BhgrJSVKg. Disponível em: <https://annalsofdentalspecialty.net.in/article/saudi-population39s-awareness-and-attitude-toward-using-different-home-remedies-to-treat-oral-prohly2diic3bayyuc>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALMEIDA DE OLIVEIRA, Polline; e SANTOS PEIXOTO, Ana Cristina. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA: A EXPERIÊNCIA DO QUILOMBO DA RUA DE PALHA (ITORORÓ/BA). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. Edição Especial, p. 711–733, 15 ago. 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.c2.p711-733. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/916>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ALVARENGA ARAGÃO, Janaína; GONÇALVES BÓS, Ângelo José; PEIXOTO COELHO DE SOUZA, Gabriela; SILVA FIGUEIREDO, Luciano; BARBOSA LIMA, Maria Da Vitória; e DE SOUSA, Evandro Alberto. ACESSO À SAÚDE PRESTADO AOS ADULTOS E IDOSOS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO CENTRO-SUL DO PIAUÍ. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. e3112184, 24 nov. 2022. ISSN 2675-6218. DOI 10.47820/recima21.v3i11.2184. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2184>. Acesso em: 10 out. 2023.

AMAZONAS, Larisa Ferreira; e FIGUEIREDO, Erick Frota Gomes. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. e406101523451–e406101523451, 22 nov. 2021. ISSN 2525-3409. DOI 10.33448/rsd-v10i15.23451. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23451>. Acesso em: 23 out. 2023.

ARAÚJO, Clébio Correia De; FARIAS, Luana Da Silva; e PEREIRA, Pedro Henrique Soares. Memória e identidade quilombola: o caso da comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 188–202, 13 jan. 2020.

ISSN 2525-5215. DOI 10.17648/diversitas-journal-v5i1-935. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/935. Acesso em: 22 dez. 2023.

AVILA, Cathy; GRACE, Sandra; e BRADBURY, Joanne. How do patients integrate complementary medicine with mainstream healthcare? A survey of patients' perspectives. **Complement Ther Med**, [s. l.], v. 49, p. 102317, 2020. ISSN 1873-6963. DOI 10.1016/j.ctim.2020.102317. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102317>.

BADILLA, Jg; e FIANGAAN, Mlc. Pharmacognostic Evaluation and Acute Toxicity Test of the Formulated Tisane Powder of Gallant Soldier (*Galinsoga parviflora* Cav., Asteraceae) Aerial Parts from Benguet, Philippines. **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 193–204, 22 fev. 2022. ISSN 09753575. DOI 10.5530/pj.2022.14.25. Disponível em: <https://phcoj.com/article/1753>. Acesso em: 22 dez. 2023.

CAMARGO, Brígido V.; e JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. ISSN 21753652. DOI 10.9788/TP2013.2-16. Acesso em: 22 fev. 2023.

DIAS, Eliana Cristina Moura; TREVISAN, Danilo Donizetti; NAGAI, Silvana Cappelletti; RAMOS, Natália Amorim; e SILVA, Eliete Maria. USO DE FITOTERÁPICOS E POTENCIAIS RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: REFLEXÕES PARA PRÁTICA SEGURA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s. l.], v. 41, n. 2, 14 abr. 2018. ISSN 2318-2660, 0100-0233. DOI 10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2306. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306>. Acesso em: 22 dez. 2023.

DO VALE, Francisco Marcos Silva et al. Práticas alternativas de cura na comunidade quilombola Charco, Maranhão, Brasil. **Concilium**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 391–402, 20 dez. 2022. ISSN 1414-7327. DOI 10.53660/CLM-694-742. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/694>. Acesso em: 16 out. 2023.

ELUFIOYE, Taiwo; BERIDA, Tomayo; BERIDA, Tomayo; e BERIDA, Tomayo. GC-MS Analysis and Antioxidant Activity of *Spondias purpurea* L (Anacardiaceae). **Pharmacognosy Journal**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 941–945, 2018. DOI 10.5530/pj.2018.5.159.

FEITOSA, Marcela De Oliveira et al. Access to Health Services and Assistance Offered to the Afro-Descendant Communities in Northern Brazil: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 368, 6 jan. 2021. ISSN 1660-4601. DOI 10.3390/ijerph18020368. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/2/368>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERREIRA, Rebeca A. A. de Campos. **"Filhos de uma reza só": identidades e religiosidades no Quilombo do Carmo/SP**. 2022. Universidade de São Paulo, São Paulo, 26 ago. 2022. DOI 10.11606/T.8.2022.tde-06022023-114007.

GUIMARÃES, Brenda Oliveira; OLIVEIRA, Ana Paula De; e MORAIS, Isa Lucia De. Plantas Mediciniais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and**

Environmental Science, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 196–220, 1 set. 2019. ISSN 2238-8869. DOI 10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/3208>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUIMARÃES PAIVA, Sabrina; CARVALHO GONTIJO, Carolina; CARVALHO GONTIJO, Raquel; MADRIGAL, Lorena; DE NAZARÉ KLAUTAU-GUIMARÃES, Maria; e FABIANA DE OLIVEIRA, Silviene. MIGRATION IN BRAZILIAN AFRO-DESCENDANTS COMMUNITIES: A NEW APPROACH TO ILLUSTRATE THE MEANING OF CONTEMPORARY QUILOMBO. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - ABPN**, [s. l.], v. 12, n. 32, p. 188–208, 30 maio 2020. ISSN 21772770, 21772770. DOI 10.31418/2177-2770.2020.v12.n.32.p188-208. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/737>. Acesso em: 22 dez. 2023.

JESIEN, Stephanie; MARMITT, Luana Patrícia; e MEUCCI, Rodrigo Dalke. Benzeção como recurso em saúde: estudo transversal com idosos moradores de área rural. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 56, p. 72, 8 ago. 2022. ISSN 1518-8787, 0034-8910. DOI 10.11606/s1518-8787.2022056003701. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/201355>. Acesso em: 21 dez. 2023.

KEMPPAINEN, Laura M.; KEMPPAINEN, Teemu T.; REIPPAINEN, Jutta A.; SALMENNEMI, Sivi T.; e VUOLANTO, Pia H. Use of complementary and alternative medicine in Europe: Health-related and sociodemographic determinants. **Scand J Public Health**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 448–455, 2018. ISSN 1651-1905. DOI 10.1177/1403494817733869. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/1403494817733869>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. [S. l.: s. n.], 3 maio 2006. p. 27. Disponível em: <https://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018 Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC**. [S. l.: s. n.], 21 mar. 2018. p. 6. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 3 jan. 2024.

MONTEIRO, Vínicius Costa Maia; AIQUOC, Kezauyn Miranda; XAVIER, Suênia Silva De Mesquita; SILVA DE PAULA, Weslla Karla Albuquerque; DE SOUZA, Nilba Lima; e PINTO, Erika Simone Galvão. Valiação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da assistência prestadas às comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte. **Enfermería Global**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 484–530, 1 out. 2022. ISSN 1695-6141. DOI 10.6018/eglobal.507371. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/507371>. Acesso em: 26 out. 2023.

MUÑIZ, Alethia; GARCIA, Efren; GONZALEZ, Daphne; e ZUÑIGA, Lizette. Antioxidant Activity and In Vitro Antiglycation of the Fruit of *Spondias purpurea*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2018, p. 1–7, 29 ago. 2018. ISSN 1741-427X, 1741-4288. DOI 10.1155/2018/5613704. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2018/5613704/>. Acesso em: 27 out. 2023.

NASCIMENTO, Josiléia Dos Santos Do. RAÍZES QUILOMBOLAS DO SAPÊ DO NORTE: ASSENTANDO A IDENTIDADE ANCESTRAL NO QUILOMBO SÃO CRISTÓVÃO E SERRARIA (SÃO MATEUS – ES). **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 127–142, 2021. ISSN 25954911. DOI 10.29327/269579.4.2-11. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3568/2802>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NEVES SILVEIRA DE SOUZA, Maria Fernanda; FERNANDES FONSECA SANDES, Luiza; MIRANDA BRITO ARAÚJO, Amanda; e ANTUNES FREITAS, Daniel. Self-perception and popular practices of oral health among black slave descendants elderly women in Brazil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 1–10, 30 dez. 2018. ISSN 2179-7994, 1809-5909. DOI 10.5712/rbmfc13(40)1697. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1697>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NUERTEY, Benjamin Demah et al.; KUNG, Woon-Man (ed.). Home-Based Remedies to Prevent COVID-19-Associated Risk of Infection, Admission, Severe Disease, and Death: A Nested Case-Control Study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2022, p. 1–9, 16 mar. 2022. ISSN 1741-4288, 1741-427X. DOI 10.1155/2022/4559897. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2022/4559897/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLANDA, Rayane Frazão; BARROSO, Ednilson Barros; GAVILANES, Manuel Losada; e SILVA, Eduardo Oliveira. Medicinal plants used in the Santo Antônio dos Pretos quilombola community (Codó Municipality, Maranhão, Brazil). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 392–401, 2 abr. 2020. ISSN 2179-6858. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/rica/article/view/3890>. Acesso em: 23 out. 2023.

ORELLANA-PAUCAR, Adriana; QUINCHE-GUILLÉN, Valeria; GARZÓN-LÓPEZ, Danilo; ANSALONI, Rafaella; BARRERA-LUNA, Geovanny; e HUIRACOCHE-TUTIVEN, Lourdes. Perceptions towards the practice of Andean traditional medicine and the challenges of its integration with modern medicine. Case Cuenca, Ecuador. **MASKANA**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 26–34, 28 jun. 2021. ISSN 13906143, 24778893. DOI 10.18537/mskn.12.01.03. Disponível em: <https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/maskana/article/view/3751>. Acesso em: 26 dez. 2023.

PEDROSO, Reginaldo Dos Santos; ANDRADE, Géssica; e PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. e310218, 2021. ISSN 1809-4481, 0103-7331. DOI 10.1590/s0103-73312021310218. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312021000200616&tlng=pt. Acesso em: 22 dez. 2023.

SÁNCHEZ, Marta; GONZÁLEZ-BURGOS, Elena; IGLESIAS, Irene; LOZANO, Rafael; e GÓMEZ-SERRANILLOS, María Pilar. Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): a descriptive cross-sectional study. **BMC Complement Med Ther**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 306, 2020. ISSN 2662-7671. DOI 10.1186/s12906-020-03089-x. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7557077>.

SANTANA, Bruna Farias DE; VOEKS, Robert A.; e FUNCH, Ligia Silveira. Ethnomedicinal survey of a maroon community in Brazil's Atlantic tropical forest. **J Ethnopharmacol**, [s. l.], v. 181, p. 37–49, 2016. ISSN 1872-7573. DOI 10.1016/j.jep.2016.01.014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2016.01.014>.

SANTOS, Thayonara Maria da Silva. **A QUALIDADE SOMOS NÓS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE CUIDADO NA ATUAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM MITUAÇU, CONDE – PB JOÃO PESSOA 2020**. [S. l.: s. n.], 17 fev. 2020. TCC. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 16 out. 2023.

SANTOS, Janaina Araújo Dos; SILVEIRA, Andréa Pereira; e GOMES, Vaneicia Dos Santos. Knowledge and Use of the Flora in a Quilombola Community of Northeastern Brazil. **Floresta e Ambiente**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. e20170932, 2019. ISSN 2179-8087, 1415-0980. DOI 10.1590/2179-8087.093217. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-80872019000300108&tlng=en. Acesso em: 17 jan. 2024.

SECK, Sidy Mohamed et al. Clinical efficacy of African traditional medicines in hypertension: A randomized controlled trial with Combretum micranthum and Hibiscus sabdariffa. **Journal of Human Hypertension**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 75–81, jan. 2018. ISSN 0950-9240, 1476-5527. DOI 10.1038/s41371-017-0001-6. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41371-017-0001-6>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB. **Resolução CIB-BA nº 113, de 19 de junho de 2019, que aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia (PEPICS-BA)**. [S. l.: s. n.], 20 jun. 2019. 22.685, p. 24. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/PEPICS-Bahia-2020-Politica-Praticas-Integrativas.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE; e COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) no município de Vitória da Conquista - Bahia**. [S. l.: s. n.], 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-I-Portaria-REMUME-2018-versao-atualizada.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SIMÃO, Rosimeire Moraes Cardeal; COSTA, Erilva Machado; MEDEIROS JUNIOR, Elias Fernandes De; ARAGÃO, Ticiano Parente; YAMAMOTO, Sandra Mari; e NUNES, Xirley Pereira. Ethnobotany of Medical Plants: Diversity and use in Brazilian Quilombol Communities. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 36–42, 2020. ISSN 23496495, 24561908. DOI 10.22161/ijaers.78.5. Disponível em: <https://ijaers.com/detail/ethnobotany-of-medical->

plants-diversity-and-use-in-brazilian-quilombol-communities/. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, Lauro Nascimento De; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; e ANDRADE, Erlon Gabriel Rego De. Health care practices with Quilombola children: caregivers' perception. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 27, p. e20220166, 2023. ISSN 2177-9465, 1414-8145. DOI 10.1590/2177-9465-ean-2022-0166en. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452023000100225&tlng=en. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, Aline Gomes de Jesus. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES NEGRAS IDOSAS SOBRE A TRANSMISSÃO DA CULTURA E TRADIÇÃO EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA**. 2023. 108 p. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). - Programa de PósGraduação em Memória: Linguagem e Sociedade – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB, Vitória da Conquista - Bahia, 15 jun. 2023. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2023/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Aline-Gomes-de-Jesus-1.pdf>.

TAO, Liyuan; LIAO, Jiaojiao; ZHANG, Xiaoyu; ZHENG, Rui; e SHANG, Hongcai. Association of medicinal plant consumption with all-cause mortality and cognitive impairment in older adult: A large prospective cohort study. **Phytomedicine**, [s. l.], v. 119, p. 154995, out. 2023. ISSN 09447113. DOI 10.1016/j.phymed.2023.154995. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0944711323003562>. Acesso em: 27 out. 2023.

VALERIANO, Filipe Rodrigues; SAVANI, Fabiana Ramos; SILVA, Maria Rejane Valeriano Da; BARACHO, Ivana Pires De Sousa; SANTOS, Marcos Silva Cardoso Dos; e BRAGA, Juma De Araújo. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO VELOSO, POVOADO DE PITANGUI – MG / USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBOLA DO VELOSO COMMUNITY, BELONGING TO THE MUNICIPALITY OF PITANGUI – MG. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 100701–100718, 2020. ISSN 25258761, 25258761. DOI 10.34117/bjdv6n12-529. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21975/17545>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VARGAS, Emília Cristina de Aguiar. Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde. [s. l.], 2017. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/3199>. Acesso em: 12 dez. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, [s. l.], v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. ISSN 2595-315X. DOI 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 19 jan. 2024.

WEAVER, Christine; SHEZI, Busisiwe; STREET, Renée A.; RANHEIM, Albertine; e FALKENBERG, Torkel. Balancing the global traditional health agenda and local

realities in South Africa: From perspectives to action. **European Journal of Integrative Medicine**, [s. l.], v. 38, p. 101123, set. 2020. ISSN 18763820. DOI 10.1016/j.eujim.2020.101123. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1876382020301499>. Acesso em: 26 dez. 2023.

WINKLER, Neria E.; SEBO, Paul; HALLER, Dagmar M.; e MAISONNEUVE, Hubert. **Patients' perspectives on the use of non-pharmacological home remedies in Geneva: a cross-sectional study**. [S. l.]: In Review, 11 maio 2021. DOI 10.21203/rs.3.rs-480132/v1. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-480132/v1>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ZANK, Sofia; ARAUJO, Luciana Gomes DE; e HANAZAKI, Natalia. Resilience and adaptability of traditional healthcare systems: a case study of communities in two regions of Brazil. **Ecology and Society**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2019. ISSN 1708-3087. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26796905>. Acesso em: 3 jan. 2024.